ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2926

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

"MIMI", a 606

ou a vida intensa e ingrata dos maquinistas

Neste meu artigo de hoje «Como se trabalha em Lisboa», o assunto expande-se a Portugal inteiro, porque de lés-a-lés no país correm as maquinas, as pequenas ou poderosas locomotivas.

Fiel ao nosso plano, eu quero focar principalmente neste trabalho a vida exaustiva do maquinista e da tripulação da locomotiva. Pôr diante dos olhos do publico passageiro o sentido de sacrificio e de responsabilidade desses homens; fazer resaltar tanto quanto me fôr possivel a sua competencia, o esforço da sua inteligencia e do seu braço, a sua força moral, o seu mérito de profissão, até á sua tocante simplicidade, unico aspecto das suas vidas de oficio que anda longe das suas consciencias.

Tripulei, ao acaso, uma maquina simpatica—da qual fiquei sendo amigo como se pode ser de um «bibelot» ou de uma montanha, e nos quais se descortinou uma alma; lidei, ao acaso, com três operarios, de graduais categorias, da C. P. destes que conduzem, guiam e são os transitorios senhores da maquina.

Mas é como se de todos eles vos falasse.

O tipo airoso e imponente de "Mimi" da serie 600

Se tu, leitor, me vais a lêr agora no comboio, lembra-te de que na cabeça deste cortejo de vidas acomodadas ao seu estôfo, á sua tranquilidade, ao seu repouzo de poucas horas, ha homens que velam, que pensam, que suam, que não são maquinas mas homens, e que levam a tua vida—nas suas mãos.

E se a tua sensibilidade pode ir mais além, dá um terno olhar á locomotiva, irmã desta Mimi deliciosa, que é um encanto de maquina fiel e môça, quasi um encanto de rapariga.

* * *

Arranca do Rossio, sem que aqueles que ficam e partem tenham feito caso dela, e enfia pelo tunel. Desloca-se sob meus pés a chapa movel que liga a 606 ao «tanden». O «tanden» é o seu alforje para a jornada de 350 quilometros. Vai logo aos solavancos, e o tunel todo, envolto em fumarada, enche-se de um ruido metalico, desconjuntado, agreste de «rails» e agulhas que, como molas, descarregam nos aços.

O fogueiro é um rapaz novo, Manuel Vidas—tristes vidas!—que todo o caminho, sem descanso, sem um minuto de descanso, ha de ir a dar de comer á «Mimi».

Logo de começo abre o manipulo da fornalha, e incendeia de luz o «hangar», que agora, na negridão do tunel, me parece uma cadeia de condenados, a arder. Inunda-nos dos reflexos vermelhos das chamas.

O maquinista da 606 e um habil e sabedor operario mecanico, homem maduro, simples, bonacheirão, discreto, com simpatias na classe; chama-se Inocencio Rodrigues, e tem mais amor á sua maquina do que aos moveis da sua casa.

Hoje, porém quem conduz a «Mimi» é um chefe maquinista, destacado de proposito para esta viagem pelo Director Geral da C. P., o engenheiro sr. Ferreira de Mesquita, atenção que agradeço.

Chama-se Lourenço da Costa, tem apenas 35 anos, um curso especializado e é tão culto como inteligente, no exercicio profissional.

O Inocencio é o «senhor», é amo, o responsavel da «Mimi». Quasi o seu tutor, que ela é novinha. Chefe Lourenço não tem maquina; ensina, vigia, ordena, indaga, e todas as maquinas são um pouco suas. Simplesmente elas, as «Mimis», não se convencem disso, e a quem elas querem—é ao seu homem.

Fez agora a paragem forçada de Entre-Campos, desce a pendente do Arieiro, a meia velocidade, e, prepara-se para a corrida vertiginosa na grande recta. «Mimi», como os animais de raça, tem uma volutuosidade: correr.

* * *

Mas o chefe Lourenço domina-a. Cortou-lhe o vapor, e ao comando da marcha, segurando a grande manivela das velocidades, detêm-lhe o impeto. Não pode haver um descuido. A primeira meia hora é perigosa: curvas, pranchas de sinais, discos, semaforos, bandeirolas ao longo dos apeadeiros, niveis, pontes—um inferno. E ela é nervosa, agil, insofrida.

—Ah! Se a deixassem correr!

Mas o Vidas lá vai debruçado sobre o carvão: não pára. Não reflete. Não fala. Enche o estomago da «Mimi», um estomago de fogo, insaciavel, saudavel, que quere sempre mais. Ha de digerir até Gaia seis toneladas de carvão, seiscentas pás. E ha que dar-lh'as. E ha de beber 13 metros cubicos de agua.

O condutor, os olhos olhando a direito, não descura o caminho, atravez a vidraça alta do seu sector de comando.

Sobre a cabeça do Inocencio, que apesar de não ir a conduzir a «Mimi», não pára, não deixa de mexer, não cessa de regular as dezenas de manivelas do quadro, como estas pessoas que têm o vicio de exceder as exigencias, porque conduzem uma ansiedade illimitada dentro de si; sobre o maquinista, o homem da «Mimi»—o manometro da pressão da caldeira marca 14 quilos e meio, por centimetro quadrado.

O misterio da linha vai nos olhos do chefe maquinista condutor. Entra-se em recta, veloz e limitada. Ele dá um solavanco ao regulador, e abre o vapor. Os manometros da alta e baixa pressão, á esquerda, sobre a manivela de comando, acusam pressões normais.

—Vai bem, veja...

Marvila, dois segundos, Braço de Prata. Já vai lançada, a bôa «Mimi». Balouça o chão de ferro sob meus pés, fincados para não caír. Estremece o «hangar» todo ao cruzamento ruidoso das agulhas, e como ha outra descida, a que eles chamam «pendente», o Lourenço, fecha o regulador, corta a marcha á frente, caem a zero os manometros dos divisores de pressão, e ele, atento, responsavel, frio, comanda apenas, apertando o freio de vacuo.

E o Vidas abre a fornalha e atira ás pazadas lá para dentro. Está negro; parece que destila carvão. O Inocencio já se debruçou mais de vinte vezes. Tem uma inquietação enorme dentro dele; a sua confiança é ilimitada no chefe e na «Mimi». Mas o seu coração é fragil. Se a 606 falhasse nas mãos do camarada superior—que vergonha!

* * *

Passam-me rentes á cabeça, quando me debruço, os arcos dos viadutos e os postes telegraficos. Cai agora uma chuva miudinha, que me consola. Dentro, o ambiente é já de esforço, de intensidade dramatica. Já estou familiarizado com a poeira humida, negra, que me mascarra todo, e me torna irmão destes homens.

Os olhos de lince do chefe maquinista, ao passar Sacavem, julgam distinguir um vulto na linha. Deita a mão ao regulador, encurta a velocidade. Puxa o manipulo do apito que nunca se cala, que acorda as gentes, que ecôa pelos campos, que espanta os bois ás noras, que parece um evohé de gloria. Não é nada.

E a «Mimi» lança-se da Povoa para diante numa carreira desesperada.

O rapaz olha o manometro. Caiu a 14. Mais carvão. Ah! «Mimi» pode bem. Mas arrasta 350 toneladas de aço, de ferro, de madeira, de gente; sete carruagens modernas com fourgon. Assim fossem mil toneladas. Mas ha que regular a marcha, porque todo este esforço obedece a uma tabela, nem mais segundo nem menos segundo.

A lubrificação é o cuidado do Inocencio. Não larga o injector. Está sempre a limpar, num lenço de desperdicios de que tambem vou fornecido, as suas mãos grossas, para logo as encher de oleo e as voltar a limpar.

O Vidas abre pela vigessima vez a fornalha, e revolve com o grande garfo de ferro, duas vezes do tamanho dele, o estomago incendiado da «Mimi». Vem de dentro um calor insuportavel, que parece que me queima as pernas. E, como houve uma mudança brusca, uma distribuição alternada, inundo-me da claridade opaca do vapor, que estravasa das juntas e articulações, que envolve as arterias tubulares, as veias escuras, extensas, tumefactas, que nascem do coração da maquina.

E enquanto o maquinista aperta, abre e fecha manivelas, comanda as valvulas de tiragem para as grelhas—a «Mimi» vai feliz. Corre, sibila, desentranha-se em correria. Passa um «tranway» ronceiro e indecoroso, que ela saúda desdenhosamente, pelo habito. Ao longo, cheminés de fabricas, ligeiras, monotonas e humidas.

Vejo agora bem a «Mimi», e começo a entender-lhe o caracter. Vai louca, sempre digerindo oleo, digerindo carvão—comendo as distancias, fantasticamente. E' um ser perfeito, humanizado, disciplinado. E' uma vida, afinal, material, de uma fisiologia irrepreensivel, de uma logica de ferro em todos os seus raciocinios. E' docil, franca, leal; dando uma consoladora corteza e uma garantia algebrica de movimentos.

Neste troço de via, a melhor da Europa—ela arranca 115 quilometros.

Chefe Lourenço enrola agora um cigarro. E a 606 vai livre, liberrima, indomita aparentemente. Pressão de caldeira a 15. O pirometro, agora a 330, marca a temperatura do vapor á entrada dos divisores. E ela segue na carreira, levantando nuvens, arrastando folhedos, rodopiando as coisas tenues á margem dos valados e das trincheiras. O que ela quere, é carvão. E o Vidas tem biceps de atleta. O que ela quere é agua, e já muitas vezes lhe abriram o manipulo da agua. O que ela quere é oleo, 60 gramas por quilometro, e o Inocencio lubrificou bem.

E' a «Mimi», um ser vivo, orgulhoso, sedutor. Começo a querer-lhe bem: altiva cabeça, desempenados movimentos, ritmicas curvas, angulos firmes, de um lançamento erecto—que tudo se desencadeia em velocidades.

Mas sinto calarem-se de subito as expansões sifladas» do vapor. Os manometros dos divisores saíram a zero. Que foi? E' que se aproxima Santarem. Deixá-la ir «á vela», por si, na velocidade adquirida. «Mimi» diminui gradualmente, de má vontade, a agitação das bielas combinadas, mas to-

NORBERTO DE ARAUJO

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

Pelos teatros

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, a querida e popularissima actriz-cantora do Maria Victoria, voz adoravel para os nossos fados, para as nossas canções e para as nossas peças musicadas, tem agora, na opereta «O Quebra-Bilhas», ali em scena, um trabalho que a impõe tambem como uma das nossas mais brilhantes comediantes, desdobrado em três papeis interessantissimos que ela interpreta de forma a merecer, dignamente, os aplausos com que o publico a distingue todas as noites, fazendo-a repetir alguns dos trechos que lhe couberam na partitura, todos magnificos.

Teatro Português em Madrid

No teatro Infanta Beatriz, de Madrid, estreia-se no proximo sabado a peça «El Esperpento», assinada pelo saudoso André Brun, Joaquim Abati e Valentim de Pedro, e inspirada na comedia «A tragedia dum Rapaz Gordo», do primeiro. A figura do rapaz gordo foi substituida pela dum feio; pela dificuldade de encontrar um actor bastante gordo. Para assistir á estreia encontra-se em Madrid a poetisa D. Alice Ogando.

Atrás do reposteiro

Segundo telegramas recebidos em Lisboa, só ontem a Companhia Satanela-Amarante poude embarcar no porto da Baia, Brasil, vindo já de viagem a caminho de Lisboa, com todos os seus elementos(de bôa saude.

—A revista que vai ensaiar-se no Maria Vitoria intitula-se «A Rapioca», e não «A Ramboia», como por lapso ontem noticiamos.

—Substituindo o seu colega Alfredo Ruas, na farsa «O meu menino», estreou-se ontem nesta peça, com grande exito, o actor Alves da Costa, que gentilmente se manterá ali até que aquele possa regressar á sua actividade profissional.

—No repertorio da Companhia Adelina-Aura Abranches, a exibir no Porto, figuram tambem as seguintes peças novas: «O pêcego careca», original; «Ela... ou o diabo» e «Canção do berço», obra dinamarquesa.

—O actor Antonio de Sousa, ha muitos anos no Brasil, ultimamente secretario e emprezario teatral, tendo ido a Belo Horisonte, no exercicio da sua profissão, ficou ali retido, no dia 2 do corrente, por motivo da Revolução.

—Está despertando grande interesse a peça «Revoltados», que amanhã, na inauguração da epoca, terá a sua estreia, no Gimnasio, com Palmira Bastos na sua principal interprette.

—Consta que vai ser representada num outro teatro de Lisboa a revista «O Mexilhão», primtivamente destinada ao Maria Vitoria.

—O «Fado da Maria Zuncha» cantado por Ema de Oliveira sete e oito vezes em cada sessão da revista «O Cavaquinho», em scena no Teatros Variedades, constitui um dos melhores atractivos da trinufante peça.

—No proximo domingo realiza-se no Apolo a apresentação unica do notavel trabalho «Camara de Harmonia», apresentado pelo seu director, o professor Milá, o qual organizou um novo conjunto de arte moderna em que se exibem os mais diferentes e dificeis trabalhos, em espectaculo inteiro, assim como cortinas artisticas e adereços de requintada beleza.

—A «Dansa do Fogo», de Loie Fuller é um dos mais vistosos e deslumbrantes numeros exibidos no Coliseu pela Nova Companhia de Circo.

A ULTIMA DA EPOCA COM NUNCIO E BIENVENIDA

No domingo realiza-se o ultimo "meeting" de aficionados na Praça do Campo Pequeno

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã ás 10 horas para o colossal espectaculo em favor da criação do Orfanato Ferroviario

A bilheteira da Praça dos Restauradores abre amanhã ás 10 horas para a venda ao publico dos bilhetes para a sensacional corrida de encerramento da época tauromaquica de 1930, organizada pela Comissão Iniciadora do Orfanato Ferroviario, em beneficio da fundação do qual é dada a corrida.

O entusiasmo é grande, como grande é a espectativa pela tarde de domingo proximo.

Tudo se conjuga para que a festa resulte animada e cheia de brilhantismo e até o sol, que tinha fugido de nós, apareceu ha dois dias, disposto a manter-se assim por longo tempo para que a corrida final da época seja o que logicamente deve ser: animação, alegria, côr, movimento.

No domingo realiza-se, assim, o ultimo "meeting„ de aficionados da actual época. Regressada de fora toda a gente que estava nas praias, nas termas e nos campos, as caras conhecidas e amigas voltam a encontrar-se e agora, pela ultima vez no ano, no Campo Pequeno.

Para os "gourmets„ dos bons pratos tauromaquicos, o "menú„ servido no domingo é excelente e só não pode ser repetido porque estamos em final de época.

Pepe Mejias, Bienvenida, João Branco Nuncio, D. João de Mascarenhas, Ricardo Teixeira, Manuel Castelo e Amado de Aguilar, isto para falar apenas no "espada„ e nos cavaleiros, são nomes que por si só se impõem á consideração dos aficionados e do publico em geral.

Os touros são oito e estão ha muito apartados para as duas sensacionais corridas, visto que, como temos dito, se farão uma corrida ao estilo do seculo XVII e outra ao estilo contemporaneo.

Na corrida historica, que abre o espectaculo, entram todos os cavaleiros acima aludidos, excepto Nuncio e D. João de Mascarenhas, que entram na corrida ao estilo moderno, e os bandarilheiros Luciano Moreira, Mateus Falcão, Antonio Morgado, Carlos Moreira, Francisco Frois, Luciano Moreira Junior, etc.

Na corrida á moderna, como temos dito, além de Nuncio e D. João de Mascarenhas, entram o famoso Bienvenida, acompanhado da sua quadrilha de bandarilheiros, Angel Gonzalez e Miguel Santiago, e ainda os bandarilheiros Luciano Moreira, Agostinho Coelho, Julio Procopio, Salvador Alfarero e outros.

O programa a cinco côres deste monumental espectaculo, verdadeira obra prima da arte litografica executado na Litografia Portugal, principia a ser amanhã profusamente distribuido ao publico.

Sabemos que ha já muitas centenas de pedidos de bilhetes, o que não é de admirar porque todos desejam ter o prazer de assistir á ultima corrida da temporada de 1930.

A Musica

Concerto Mendel-Diesendrueck

E' já no proximo dia 28 que, no Salão do Conservatorio, se realiza o sensacional concêrto Mendel-Diesendrueck.

Este ilustre cantor, diplomado pelo Conservatorio de Viena de Austria,—que tambem é um distinto compositor,—encontrando-se

MENDEL-DIESENDRUECK

de passagem entre nós, toma obsequiosamente parte nesta festa, que vai ser um belo acontecimento de Arte. Far-se-ha ouvir o notavel baritono, cuja fama é já mundial, em composições de Schubert, Schhumann, Mendelsohn, Wagner, e nalgumas melodias hebraicas com acompanhamento de orgão.

Dá tambem o seu valioso concurso a êste magnifico serão a distinta pianista sr.ª D. Mavildia de Andrade, discipula do falecido mestre Rey Colaço, que executará trechos daquele ilustre compositor, de Chopin, de Saint-Saens e de Guervoz.

Tosses convulsas

NÃO ha "cura" certa, mas o Vicks VapoRub alivia o espasmo da tosse e habilita o doente a dormir. Friccione-o na garganta e no peito e cubra-se com flanela.

VICKS VapoRub

MARIA DO CARMO e MARIA ALICE

HOJE á noite, das 21 ás 24 horas na **JANSEN**

Nesta grande sessão de *fado* toma tambem parte *Felipe Pinto*, o idolo das multidões e detentor da medalha d'ouro no fado corrido; *Manuel Cascais*, colossal «recordman» no fado sem pernas, José Marques, formidavel guitarrista, classificado como sendo um dos primeiros no genero fadista; Armando Machado, distintissimo e excelente viola. Ir esta noite ao Jansen ouvir o grupo artistico de fados «Maria do Carmo» — é assistir a uma noite em que a grande canção sai vitoriosa e significada.

Dr. G. de Brito Chaves

EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA

CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE

RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA

8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N 46956

PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108 — Rua dos Retroseiros — 110

Avenida Bar

43, Avenida da Liberdade, 51

Estreia todas as tardes e noites de concertos de **Canção Nacional** pelos melhores artistas do genero

Estreias sucessivas. Entrada livre. Reservada a admissão

Escrituração

Arithmetica, Calculo e Correspondencia Comercial. Ensino rápido, pouco dispendioso e muito comodo para o aluno. Resultados excelentes e incontestaveis. Peçam o prospecto do **INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA.**

Alamêda das Linhas de Torres, n.º 157 — Lisboa (Norte).

Alunos em todo o continente, ilhas, colonias e estrangeiro.

GRANDE HOTEL ESTRADE

Monte Estoril

Telefone 9 — Estoril

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer

—HOJE E TODAS AS NOITES—

ESTREIA DO **Trio Moren** do Teatro Barcelonez

Ás três da manhã

Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos

apresentam

Teatro Avenida

Teatro Avenida

Aldina de Sousa

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

Gabinetes para consultorios medicos

No melhor local da cidade

Praça Luiz de Camões, Entrada R. do Norte, 5. *Não teem trespasse*—Mensalidade muito reduzida—Trata-se todos os dias ás 15.30.

J. LIMA

Ex-contramestre da casa Lourenço & Santos

Participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra na Rua Augusta, n.º 166, 1.º, E. onde espera receber as suas estimaveis ordens.

Colégio Vasco da Gama Arroios — Lisboa Norte — Tel. N. 2145

O primeiro estabelecimento particular de educação e ensino do paiz rivalisando com os melhores do Estrangeiro

Pelas suas modelares instalações.
Pelos seus metodos de ensino e corpo docente seleccionado.
Pelos resultados praticos, obtidos todos os anos.

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Cursos de preparação para exames de admissão ás Universidades.
Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras).
Curso Comercial e Agricola.
Instrução primária desde a classe infantil.

VISITAI-O e pedi prospectos e outros esclarecimentos á DIRECÇÃO

Olimpia Club — Incomparavel sucesso **LAS PUJOL**

Bailarinas do Teatro Liceo Barcelona

Na TAVERNE: Fados por eximios cantadores

TIVOLI

Concertos symphonicos de Lisboa

3.ª serie — 1930-1931

Direcção do maestro

Pedro de Freitas Branco

Está aberta a assignatura da 1 ás 5 horas da tarde para 15 concertos ordinarios e extraordinarios em que tomam parte o tenor **Tito Schipa**; a cantora allemã **Lotte Schöne**; a cantora hungara **Marie Basilide**; a pianista **Madeleine de Valmalete**; o pianista e compositor **Bela Bartok**; o violinista **Georges Enesco**; os pianistas **Wiener e Doucet** (2 pianos); o violoncelista **Tony Close**; o pianista **Boris Golschmann**; os maestros **Franz von Hoeslin** e **Wladimir Golschmann**; o **Côro Smetana** de Praga, (50 figuras); o pianista **Federico Longás**, etc.

Os srs. assignantes da ultima epoca teem **preferencia** aos seus logares ate ao dia 30 do corrente.

Evite a SIFILIS

e seus outros males usando a tempo o

Sanitube

Representantes em Portugal

PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, LDA.

R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º

— A' VENDA NAS BOAS FARMACIAS —

RESTAURANT CARRIDE

Telef Benfica 201

Optimos gabinetes—Serviço especial banquetes

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

25 DE OUTUBRO DE 1930

Grande Baile—Toda a noite

Traje de soirée ou farda

2 ORCHESTRAS

BILHETES A' VENDA NA SOCIEDADE

Usem a lampada MAZDA

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. os vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA REPORTAGEM DIRECTA

A vida nas locomotivas

ou um aspecto de como se trabalha

(Continuação da 1.ª página)

da ela estremece, aos apertões do freio de vacuo. Silva á passagem na curva do Alfange, e entre na gare ao «ralenti», deixando caír os braços, sem fadiga. O maquinista mata-lhe a sêde, naquele cuidado que é caracteristico da vida aperosa e oculta do «hangar» de uma locomotiva.

Um minuto só. Um apito tuberculoso do condutor do comboio. E o chefe Lourenço prepara a arrancada: abre-lhe a respiração de vapor—o sangue branco e volatil daquele corpo que estua energia; mete-a em velocidade á frente. Mas ela—patina. A via está humida. Um golpe de mão ao arieiro, já um golpe á manivela da pressão auxiliar, já uma sacudidela ao escape directo e ela arranca. Lá vai outra vez. Suam os homens, inunda-se o cubiculo de vapor ligeiro, abre-se a valvula de tiragem—um esforço colectivo e atencioso—, tremem ao delirio as agulhas dos manometros, e um jacto fresco, que rega o carvão, tem agora ao sol, que reapareceu, um arco iris de felicidade.

A 606, de resto, vaporiza esplendidamente num minimo de combustivel, e não é afinal mais glutona do que uma outra maquina, destas feitas para não caminharam nunca.

O Lourenço ,como bom senhor, domina-a, contudo. Estes homens, cada um no seu departamento, são dominadores. Ela não a deixa ir á desfilada.

— Cuidado, menina; cuidado.

Mimi não gosta de ir a meio regulador. Para que a alimentam? Mas chega para manter os 80 quilometros. E a recta é franca. Passa Torres Novas como um relampago, e entra no Entroncamento, cortando plataformas, cruzando «rails», dobrando agulhas, num ruido ensurdecedor de chapas e de entrechoques, já fechado o vapor, lançada na propria marcha, toda ela ofegante, bem disposta, saudando muito convencida uma 360 á direita, uma 0100 á esquerda, uma 400 adiante, uma minuscula 20 que parece um gato esgalgado.

Silvou, parou. Os seus pulmões de aço refrescam-se a uma chuvinha que voltou a caír. E a tripulação vai contente com a Mimi, que nunca teve um deslise na sua vida.

— Coisa assim, mais fiel, nem em nossa casa — segreda-me agora o Inocencio, que a rodeia, que a afaga. E espreita-lhe os copos de oleo, as articulações nervosas, moças, viris, de uma feminilidade grega, gimnasta, ritmica

Nem parada a Mimi, descansam estes homens.

Os passageiros ignoram estas vidas. Pagam o seu bilhete — eis tudo. Não o fazem por mal, mas aos maquinistas custa-lhes este desdem. E, afinal, são almas que os levam ao seu destino, e nem sempre na existencia sômos levados por almas, mas por egoismos.

E a propria Mimi — tem alma. E que alma! Como ela se vai lançar á rampa de Chão de Maçãs. Atenção! O monometro dá 15. Muito bem. Passou Payalvo. Lá vai á canseira. Regulador ao maximo; facilita-se-lhe o potencial de admissão. Vapor que estua. Mas ela, enquanto o fogueiro mete carvão e espevita a fornalha, sempre debruçado com a sua cruz ás costas, os olhos dos maquinistas atentos ,as mãos a postos, — galga aquilo. Entra em Chão de Maçãs.

O chefe recebe a guia para entrar na via unica: «não ha comboio a chegar. Via livre...»

— Ouviste, Mimi? E bem disposta para a rampa de Albergaria?

Ela não responde. A' primeira secudidela do regulador, á primeira invasão de vapor — arranca. E' uma das rampas mais duras da rêde portuguesa, talvez do mundo dos caminhos de ferro. 14 milimetros e meio. Mais carvão, mais carvão. E começa a subir. Estremecem os eixos sob os meus pés. Parece desprenderem-se as agulhas dos monometros. O Inocencio, fora, debruçado sôbre a Mimi, em plena carreira, verifica sempre. O fogueiro abre a bocarra da fornalha e anima o inferno interior, que esbrazeia. Mete-lhe a pá até o estomago, espalha o carvão, compõe o fôgo. O Lourenço fórça a tiragem, no comando das valvulas. E ela resfolga, e grimpa, e sobe. Corre; delira na corrida ascencional. Oiço-lhe o esfôrço relativo.. O maquinista, esse não se ilude: conhece-lhe, sem vêr o «cadran», as palpitações do coração robusto. E ela faz 56 á hora.

Galopa sempre, nestes dez quilometros de Calvario.. «Gloriosa Mimi» — passo. Os maquinistas, limpando as mãos aos desperdicios, parecem esfregá-las, de satisfeitos. E o fogueiro, indiferente, automatico, feito «coisa» animada e inconsciente ,mete-lhe mais carvão pela bôca dentro, e o Inocencio abre-lhe a agua.

Como que em espasmo, após o esfôrço despendido, entra no tunel de Albergaria, que venho divisando desde ha pedaço, lá ao longe, como um grande olho luminoso. Da banda de lá — ha sol. E é um furação que vai por ali dentro, já em recta. No negrume, os reverberos da fornalha, envolvem-nos de fogo, que põe scintilações nas superficies pulidas, e parece destinar-se a fundir os aços.

Mas o maquinista comanda. A manivela da mudança de marcha, o manipulo do freio de vacuo, estão nas suas mãos. Vai bem; deixa ir. O pulso desta Mimi, saudavel, criadora de voluptuosidades — vai-o o Lourenço tomando nos manometros fieis. Vida organica perfeita, que se não ressentiu na galgada.

E chega. E pára. Mimi dessedenta-se. Bebe 8.000 litros de agua. O chefe, o maquinista, o fogueiro, eu — bebemos tambem pelo cantil de bordo, em camaradagem. Não sei beber, e encharco-me até á camisola. Apeio-me então. Abraço a Mimi, num relance. Está suada, quente, arquejante. O maquinista Inocencio cavalga-a, analiza-lhe os membros, limpa-a, lubrifica-a. E Mimi deixa-se alindar, acariciar. Parece com efeito uma vida, e não ha nem frase esfôrço algum de retorica facil. Quasi «coquette», parece gosar em que a revistem, a admirem, lhe sondem o pulso, lhe ponham o ouvido á escuta sôbre o coração. Ercorrem-lhe bagas grossas de oleo, como suor, das articulações, e os seus nervos estão um pouco lassos, mas não se rendem.

Um apito, um silvo. E larga, como uma louca, na pendente, nessa descida de duas leguas. E' um furacão. Faz 118 quilometros. Arrasta o comboio como se este fôsse uma grande cobra, coleante, ondulante, anelada, desconjuntada na carga.

O maquinista parece a estatua animada da atenção; seus pulsos são rijos, suas palmas tem garra. E ela desaparece, sibilando, á pasmaceira dos campos, aos pinhais envoltos de neblina, ás distancias contemplativas, que ela vai vencer.

O fogueiro suspende a alimentação. O regulador deixou caír a zero os ponteiros tremulos dos manometros da baixa e alta pressão. O Inocencio vigia, debruçado, á direita; o Lourenço vigia, frente aos comandos todos, consciente e seguro, o manipulo do freio vacuo, ligado aos seus dedos galvanizados pela responsabilidade: o freio— o bridão desta Mimi revoltosa, que dava tudo para que a deixassem ir parar a Berlim.

A dupla expansão desta 606 poderosa — não é agora precisa para ela correr. E vai por ali abaixo, de escantilhão.

Debruço-me. Recebo, como num avião, o choque do ar, frio, que me consola da temperatura do ambiente. Resisto á pressão, e deito-me a ver a carreira vertiginosa, os flancos desengonçados da Mimi. Os seus movimentos são ultra-velozes, quasi imperceptiveis, tal as rotações das helices dos aeroplanos. Não sei como isto se não desfaz .A haste do embulo sai do cilindro em mil expansões por minuto ,e a cruzeta, as bielas motoras, as bielas conjugadas, o monte poderoso, a contra-manivela, os veios dos sectores de distribuição, esta complicada e ordenada relojoaria exterior ,estes cem braços isocronos e delicados, matematicos, regulares ,agitam-se todos, na carreira, ao mesmo tempo, num massa homogenea, confusa, de invisivel percepção, animados pelos rodados, que são agora o unico motor de tudo isto. E Mimi desenrodeia-se por ali abaixo, como se houvesse quebrado o fio do seu raciocinio, se houvesse conturbado o seu cerebro —avisador do perigo. Vai felicissima...

* * *

Ao cabo da pendente — os homens limpam os olhos, de pestanas negras do pó da hulha, e destendem os musculos retezados da atenção moral, que se lhes reflecte no fisico. Entra na recta, e o Lourenço abre o regulador do vapor e comanda a marcha. Mimi atravessa uma ponte coberta, como um palhaço endiabrado corta o disco de papel dum arco, num circo de feira. Mete-se agora pela neblina ,que se esfarripa na sua cabeça opulenta. Cruza com a sua irmã 601, uma sem nome, que leva o 52, o rápido da manhã do Porto. A' passagem dos dois turbilhões estremece o balastro, o proprio leito da estrada de ferro.

Entrou na recta para Alfarelos, «á vela», isto é: cortado o vapor. Desfalece um pouco, e o maquinista anima-a, abrindo o regulador.

Pára em Alfarelos, um minutos, arranca pelo escape directo, deita-se a Coimbra. A paisagem consola, lava a retina; os maquinistas não lhe são insensiveis. O Choupal tem perfume, o Mondego tem frescura. Mimi deslumbra-se, como uma tricana saudosa. E na «gare», numa nuvem de estudantes que não fazem caso dela, deixa caír os braços, e descansa dois minutos. As suas arterias pulsam. A agua gargareja no coração da caldeira. E ela segue á Pampilhosa, onde o comboio se atraza cinco minutos.

Chefe Lourenço não gosta. Ha que recuperar esse atrazo. Não vale a pena esforçar a Mimi. Bem sabe ele, que a 606 delira por correr. Mas um esfôrço maximo, contido entre duas distancias, é de mau conselho, mesmo para Mimi.

E abre-lhe o vapor todo, e o fogueiro lança-se á pá, carrega, enche, força o estomago de fôgo. Ha pressão que baste. O manometro diz os 15 do limite maximo. Passa como um raio em Oliveira do Bairro, em Ovar, desarticulando-se, resfolgando, na opulencia do seu seio turgido. Deito a cabeça fora do parapeito. Que linda vai a Mimi! Os olhos e os punhos dos homens estão á compita entre a atenção e a presteza. Mas ela cavalga, cavalga. Tenho a impressão de uma cavalgada da Walkirias, a Mimi com a sua cabeleira ao vento, uma cabeleira negra de fumo, que lhe cobre o dorso, e quasi contacta a minha cabeça.

Mas o Lourenço corta-lhe subito o vapor. Vejo o Inocencio abrir e apertar manivelas, regular as valvulas. O vapor escapa-se pelas tubolagens complicadas, mal contido. Oiço gemer os freios. O vacuo asfixia os movimentos. E Mimi entra ao «ralenti» em Aveiro. Ganhára o atrazo. A' tabela...

* * *

O sol rasgou enfim a neblina. Distingo o Farol da Barra. E agora, caminho fora, os barcos moliceiros, os canais, os braços da ria, dão á paisagem uma sensação agradavel de alegria e de frescura. A' aproximação do Oceano, em Espinho — Mimi respira. Lava-se. Os seus pulmões de aço parece que tomam banho.

O fogueiro — que ainda não disse uma palavra, porque nenhum destes homens fala um ao outro, e os seus proprios gestos são mecanizados, automaticos, regulares, conformes ás exigencias já familiares do serviço —; o Vidas sauda o mar, e parece lavar os seus pulmões, como a Mimi. Mas logo se deita á faina, porque bem sabe que ela ainda vai comer até Gaia meia tonelada de carvão. E desdenhosamente, Mimi passa a Granja, e deixa para trás, numa vertigem, os seus jardins, os seus «cotages», a sua filaucia inglesa. Já divisa o Porto, imponente, num flanco de Vila Nova ,esse burgo opulento e portuguesão, cuja ponte nunca a deixaram passar. E' um desgosto que Mimi trás consigo.

Mas, alfim, Mimi, resignada, saciada do esfôrço, orgulhosa mesmo; esta 606, de fabrica Henschel & Sohn, de Cassel — 1925 —, com seus poucos anos de idade, infantil, saudavel, brincalhona, entra em Gaia. Trás o seu dever cumprido, e entrega o comboio, cujos passageiros já vão a desacomodar as malas, sem lhe dizerem «obrigado», a outra maquina, sua irmã mais velha, que o ha-de ir levar a Campanhã.

Despeço-me de Mimi com saudade. Chega a parecer impossivel como num par de horas se toma amor a uma vida. Compreeendo agora porque é que o maquinista vive para a sua maquina, como lhe quere do coração, da alma, dos olhos, da inteligencia. Compreendo agora o que me disse o chefe maquinista, de si proprio falando:

— Desde gaiato que tive gosto por isto. Fiz-me maquinista. E já agora com as maquinas viverei toda a minha vida.

Mimi desatrelou, e passa ao desvio. Cai a pressão do vapor. Morre-lhe o fôgo nas entranhas. Parece cerrar as palpebras, bonita e lassa. Mas o trabalho destes homens ainda dura horas. Agora lhe vai o bom Inocencio falar ao ouvido e fazer a «toilette». O Vidas vai lavá-la, limpá-la, enxugá-la, como a um animal de raça fina que ganhasse um Maratona. E as pulsações de Mimi vão caindo, no repouso dos seus membros de aço, no exgotamento do vapor, sangue do seu corpo. E a sua alminha de cinco anos aquieta-se.

Quando á noite passei por Gaia, de volta, encontrei na «gare» o simpatico chefe Lourenço da Costa, que é um dos valores da C. P. Estava contente por haver alguem que diga ao passageiro o que é afinal um maquinista, de ignorado labor, de dura vida, e desdenhado esfôrço moral e fisico. E, ao cabo, preguntei-lhe:

— Então a Mimi?

— A Mimi — está a descansar...

Que é como se dissesse: «está a dormir».

NORBERTO DE ARAUJO

Clarion ?

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Estreia do famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

Um livro de Bordeaux

Henry Bordeaux é um pouco desigual nos seus livros, segundo a minha impressão. Parece que existem na concepção e realização dos seus romances dois escritores — um forte, nitido, vibrante, sóbrio, viril; outro, frouxo, indeciso, pálido, difuso. E nunca, creio eu, esses dois escritores se confundem no mesmo livro, e porisso os seus romances se dividem nessas duas categorias. Acabo de lêr um que pertence á primeira, e que é realmente admiravel: «Le coeur et le sang».

Henry Bordeaux, que é um montanhez de corpo e alma, descreve, nesse livro, a vida, os tipos, as paixões dos montanheses da Sabóia. Em todas as paginas está latente ou expresso o encanto da montanha, da existencia rude e salubre em contacto com a natureza grandiosa, das almas claras e profundas, que se elevam nesse ambiente, e que sabem resgatar-se mesmo quando a paixão, ou até o crime, as toca.

E' um livro superior, como quasi todos os livros regionais, quando tratados com talento, com observação consciente. Quando estamos em face da natureza imensa, na serra, no mar, na charneca, esquecemos, por completo, o mais belo jardim, que nos parece acanhado, assim tambem em face da beleza de certas almas simples, que são como simbolos dum povo, duma raça, ou duma região, esquecemos a banal complicação das almas civilizadas.

MARIA DE CARVALHO

Saiu hoje "O Kino"

O n.º 26 do *Kino*, hoje posto á venda, é de doze páginas, com muitas e sugestivas gravuras, com caricaturas de Bernardo Marques e Olavo e com vibrantes crónicas de Dolores del Rio, Antonio Lopes Ribeiro, José Gomes Ferreira, Artur Portela, Rogerio Perez, Fernando d'Avila, Ruy Casanova, Eça Leal, Carlos Queiroz e Sehr Musikalixh.

Total: um numero estupendo.

Conferencia de Balizagem

As onze horas da manhã iniciou-se hoje a reunião plenaria da Conferencia de Balizagem e Iluminação das Costas, que continuara os seus trabalhos as 21 horas de hoje, aproximando-se a data das delibe.ativas resoluções e da assinatura da conv.nção.

O emprestimo dos portos

Ainda a proposito dos juros do emprestimo dos portos, recebemos do sr. Eduardo d'Almeida Pires, residente na Amadora, uma carta em que se diz o seguinte:

«Venho pedir a v. me permita fornecer um pequeno esclarecimento em reforço da razão de não serem devidos selos de impostos pela cobrança dos respectivos juros, pois não só o decreto dizia que as obrigações venciam o juro livre de «todos os impostos presentes e futuros, ordinarios e extraordinarios», de 6 ¾ por cento, como tambem a interpretação que todos os Bancos, que tomaram firme o emprestimo, entre êles a Caixa Geral dos Depositos, Credito e Previdencia, deram ao decreto foi a do não pagamento de impostos, pois todos os obrigacionistas dêles fram dispensados quando receberam o primeiro coupão. Ha, segundo a minha opinião, uma forçada interpretação da Junta de Credito Publico que, com certesa, s. ex.ª o sr. ministro das Finanças vai regular, ou então terão todos os obrigacionistas de entrar em os impostos que deixaram de pagar no recebimento do primeiro coupão.

Em reforço desta minha opinião, ha tambem o facto de que o emprestimo dos portos foi adquirido por uma grande maioria de portadores de Bilhetes de Tesouro que tinham nêstes um juro equivalente e estavam livres do grande imposto do selo de averbamento.»

Dr. José Pinto Monteiro
Retomou a clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

A HISTORIA da Universidade de Lisboa-Coimbra

e a primeira viagem de Vasco da Gama

Os imortais voltaram a reunir, hoje, pelas 16 horas, ali a Jesus...

A' hora a que escrevemos, está o sábio dr. José Maria Rodrigues lendo, na sessão ordinaria da classe de letras da Academia, a sua comunicação sôbre os trabalhos do dr. Franz Hummeruch, ácêrca da primeira viagem de Vasco da Gama á India e do respectivo «Roteiro», em que defenderá a necessidade de se fazer uma nova edição dessa fonte dum capitulo da Historia Universal.

Em seguida, o sr. dr. Queiroz Veloso, ilustre investigador, lerá o prefacio e o primeiro capitulo do seu livro em preparação «A Universidade de Lisboa-Coimbra» (1290-1537), que está fazendo a pedido do Senado da Universidade de Lisboa. Esse primeiro capitulo da Introdução intitula-se «As origens das Universidades Medievais». O segundo intitular-se-ha «A organização das Universidades-tipos», e tanto um como outro são necessarios para se explicar o tipo e a organizaçção da Universidade de Lisboa-Coimbra. A' Introdução seguir-se-ha a Historia da Universidade, em 8 capitulos.

Na primeira parte do seu trabalho hoje lido á Academia, diz o sr. dr. Queiroz Veloso:

«A Universidade de Lisboa é tambem muito recente e muito antiga. Aqui fundada por D. Denis, em 1 de março de 1290, até á sua ultima transferencia para Coimbra, nos principios de março de 1537, varias vezes mudou de séde. Foi o mesmo monarca que em 1308, por causa de violentas rixas e tumultos entre os moradores da cidade e os escolares, a transferiu para Coimbra. D. Afonso IV, no ano de 1338, de novo a estabelece em Lisboa; mas volvidos dezasseis anos, muda-a segunda vez para Coimbra. Evidentemente, tão frequentes deslocações — que dão á Universidade portuguesa um lugar á parte na historia das Universidades medievais — não podiam favorecer os estudos. Os escolares rareavam; os graduados eram poucos. Para dar remedio a esta decadencia, contrata D. Fernando mestres estrangeiros. Eles, porém, «nom queriam leer se nom na cidade de Lixboa»; por isso, a provisão de 3 de junho de 1377 manda regressar a Universidade á capital, onde depois se mantem cento e sessenta anos consecutivos.

«E' a partir dessa mudança que começa o segundo periodo da Universidade de Lisboa-Coimbra — como a denominou Denifle — periodo que vai até meio do reinado de D. João III e coincide, portanto, com a época mais brilhante da historia nacional. Só em tempo de D. João I, na Universidade se instituiu o ensino da teologia, que era privativo das Ordens religiosas, especialmente dominicanos e franciscanos; e ficou então constituida com todas as Faculdades: a das Artes, que correspondia ás duas Faculdades actuais de Letras e de Sciencias, a de Teologia, as de Direito canonico e civil, e a de Medicina. A fundação da Regia Escola de Cirurgia em 1825, da Escola Politecnica, em 1837, e do Curso Superior de Letras em 1858, todas essas aparentes criações não representam, verdadeiramente, mais do que a simples restauração de estudos, que nesta cidade floresceram quasi dois seculos. O decreto do Govêrno provisorio da Republica Portuguesa, fundando, em 1911, a nova Universidade de Lisboa, restabeleceu apenas, no seu legitimo lugar, a primitiva Universidade dionisiana, agrupando e organizando, como Faculdades de Medicina, de Sciencias e de Letras, os três estabelecimentos independentes, que já aqui existiam. Mas, só dois anos depois, esta Universidade ficou completa, pela criação da Faculdade de Direito, aliás tambem mera restauração dos antigos estudos juridicos.

«Em Portugal devem coexistir três Universidades: é o numero que corresponde á sua população. E, em varios paises, a proporção é ainda superior a uma Universidade por dois milhões de habitantes. Mas se fôsse possivel haver só uma, a sua séde teria de ser em Lisboa. Num Estado de tão vigorosa coesão nacional, que, logo depois de terminada a Reconquista, fixa e assegura uma linha de fronteiras, que ainda hoje se conserva, por assim dizer, a mesma (não falando no lamentavel episodio de Olivença, de que a Espanha se apoderou em principios do seculo XIX, e nos não restituiu, apesar da resolução do Congresso de Viena); num país cuja capital naturalmente se afirma e caracteriza, quasi desde os primeiros anos da sua independencia, nada mais logico, nem de mais alcance politico, do que o acto de D. Denis, estabelecendo em Lisboa o nosso unico Estudo Geral.

«Se não houvesse os conflitos, que os proprios privilegios dos escolares provocavam, conflitos então vulgares nas cidades universitarias, mas que em Lisboa foram muito graves, como o diz claramente uma bula de Clemente V, a Universidade aqui continuaria. Assim pensava tambem D. João I, quando ordenou, por carta de 3 de outubro de 1384, que ela ficasse perpetuamente «em a dita cidade de Lixboa e nom se mude della pera a dita cidade de Coimbra nem pera outro nenhum lugaar dos ditos regnos deste dia pera todo sempre». E' que, para o fundador da dinastia de Avis, Lisboa era a cidade *sôbre todas excelente e maioral.*

«E ainda que á primeira vista pareça o contrario, este tem sido o exemplo do estrangeiro.

«A Universidade de Coimbra considera-se, com justa razão, a continuadora do Estudo Geral fundado em Lisboa, no ano de 1290. Mas dos duzentos e quarenta e sete anos decorridos entre aquela data e a derradeira transferencia da Universidade para o interior do país, a fim de a afastar do bulicio duma grande cidade maritima e comercial — onde mais intensa era a realidade da vida e, por isso mesmo, mais forte o sentimento nacional; nesse longo periodo, estiveram os estudos cinquenta e três anos em Coimbra e cento e noventa e quatro na capital».

Casos do dia

Oleo de ricino

Vi, pelos comunicados
Que nos diversos diarios
Já vieram publicados,
Que foram exautorados
Os chamados legionarios.

Parece que ultimamente
Esse fascismo alfacinha,
Ainda que incipiente,
Perseguia toda a gente
Que o mesmo crédo não tinha.

E, se acaso aquilo péga,
O fascista lusitano
Oleo de ricino emprega,
Tal e qual como o colega
Do fascismo italiano.

E é um golpe de traição
Fazer com que um paladino
Ande de calças na mão;
Porque além do intestino
Revolta a opinião!

Não era mau afixar
Editais pelas esquinas
Para aquilo se acabar;
Porque é preciso evitar
Revoluções intestinas!

O Polvo

Volta de novo o Diario,
Com razão volta de novo,
Ao combate necessario
Do agiota, usurario,
Que suga o suor do povo.

E' que eu não sei que haja um ente,
Que haja um bicho mais nojento,
Que haja um ser mais repelente,
Do que esse que empresta á gente
A cinquenta por cento!

Eu mesmo, se estou crivado
De dividas que não solvo,
E' que estou ilaqueado
P'lo tentaculo empestado
Desse monstruoso polvo.

Não sei de homens como aqueles!
A féra, em sua maldade,
E' uma pomba ao pé deles!
Não sei de ninguem mais reles,
Nem com mais ferocidade!

.....

(Mas quando a gente não tem
Mesmo recurso nenhum,
E se encontra sem vintem,
Caramba! sabe tão bem
A gente encontrar algum....)

JOÃO FERNANDES

A peça "O Quebra-Bilhas"

O exito famoso do seu formoso nú artistico

A peça do Maria Vitoria, *O Quebra-Bilhas*, uma opereta suave e linda, teve o condão de provocar no meio teatral um movimento quasi revolucionario. Suscita-o a graça alacre e viva de Carlos Leal; o trabalho brilhante, encantador, de Auzenda de Oliveira, na sua adoravel *Dalia;* o conjunto esplendido de representação de todos os artistas; o exotismo da obra, mixto de opereta, farça, revista, magica e fantasia; o seu cunho popular e pitoresco de beleza; a alegria do rodopio do nosso *Fandango*, dansado com alma e vigor; o numero colossalissimo de Filomena Casado nas *Torturas modernas*, que empolga e embriaga e, por fim, remate esplendoroso, a exibição sublime, entontecedora do nú artistico que se revela, em toda a sua pureza, no quadro *Eva no Paraizo.*

Hoje, no SAO LUIZ, a comedia musical
Um Sonho Côr de Rosa
com Janet Gaynor e Charles Farrell

CONDES

O mais deslumbrante dos filmes sonoros

RIO RITA

com **Bebe Daniels** e **John Boles**

A Cidade

No **TRINDADE** está

SUA ALTEZA

Chaby Pinheiro e a sua côrte a **Companhia Lucilia Simões**

VIDA MILITAR

O ministro

da Guerra

fez hoje afirmações politicas

no Campo Entrincheirado

O sr. ministro da Guerra visitou hoje de manhã o regimento de Artelharia da Costa n.º 1, em Caxias, e algumas baterias do Campo Entrincheirado.

Cêrca das 8 horas, o sr. coronel Namorado de Aguiar, acompanhado pelo governador militar de Lisboa, sr. brigadeiro Daniel de Sousa, chegou áquela unidade, onde foi recebido pelo comandante e 2.º comandante, srr. coronel Oscar Garção e tenente-coronel Soto Maior, e pelos dezoito oficiais do regimento.

Após os cumprimentos e depois de passar em revista a guarda de honra, o sr. ministro da Guerra dirigiu-se para o gabinete do comandante, onde o sr. coronel Garção apresentou os oficiais aos srs. Namorado de Aguiar e Daniel de Sousa.

O comandante da unidade usou então da palavra, afirmando que o governo podia contar em absoluto com aquele regimento, onde todos têm a compreensão nitida dos seus deveres.

Agradeceu a visita do sr. coronel Namorado de Aguiar e saudou tambem o sr. brigadeiro Daniel de Sousa, que — disse — soube grangear gerais simpatias durante o tempo em que exerceu as funções de comandante da artelharia do governo militar de Lisboa.

Afirmações politicas

Falou depois o sr. ministro da Guerra. Começou por dizer que lhe haviam causado grande satisfação as afirmações produzidas pelo sr. coronel Oscar Garção, acrescentando:

— De resto, nem outra coisa havia a esperar, porquanto o Govêrno sabe que pode contar, não só com esta unidade, mas com todo o Exercito.

Continuando o seu discurso, disse:

— O Govêrno, em plena concordancia de opiniões, continua a dar perfeita realização ao programa do 28 de Maio. E' certo que existe uma grande crise, mas entre nós ela não é mais do que um reflexo da crise mundial.

Terminou saudando os oficiais, e dizendo que a Patria, a Republica e a Ditadura podem contar em absoluto com tão valiosos elementos.

Em seguida, o sr. ministro da Guerra percorreu todas as dependencias, visitando demoradamente as baterias, cujos progressos e boa organização elogiou, acrescentando que lhe era bastante grato verificar a forma como está sendo cuidada a defesa fixa da barra de Lisboa.

O sr. coronel Namorado de Aguiar e o sr. brigadeiro Daniel de Sousa retiraram-se depois, sendo acompanhados até ao portão por toda a oficialidade.

O sr. ministro da Guerra visitou depois o forte do Alto do Duque, onde esteve observando as posições da artilharia.

Instituto Lusitano

Abriram já as aulas no modelar estabelecimento de ensino que é o Instituto Lusitano de Benfica, verificando-se um importante acrescimo de população escolar, tanto na secção masculina como na feminina.

E' director do Instituto o nosso amigo sr. Pedro José Moreira, qque tem dedicado a sua vida inteira ao ensino das crianças, pelos processos que a moderna pedagogia recomenda.

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 110 a 124 —

Luxuosos gabinetes no 1.º andar

UMA VITORIA DA POLICIA

O CRIME

da Quinta da Terrugem

está, afim, descoberto!

O assassino foi um condenado a pena maior que se evadiu quando ia para o degredo

A policia demorou, mas trabalhou bem. Está finalmente identificado — e não tarda que preso, o autor do repelente crime, de que foi teatro a Quinta da Terrugem. Não vale a pena recapitular todas as circunstancias da morte do «chauffeur» Ernesto Martins.

Sabe o leitor que, no Terreiro do Paço, um homem, de aspecto grosseiro, boina, quasi andrajosamente vestido, que parecia ter chegado horas antes a Lisboa, subiu para o «taxi» do Ernesto Martins, mandando-o seguir, depois de varias voltas, para a Quinta da Terrugem, onde matou o desventurado motorista.

Quem é o criminoso

O sr. director da policia de investigação chamou hoje ao seu gabinete os «reporters» que fazem serviço no Torel, para lhes anunciar que estava, finalmente, identificado o autor do crime da Quinta da Terrugem. O sr. dr. Alves Monteiro, antes de relatar o crime, declarou que se a certa altura tinha impedido a publicação das noticias referentes a este caso, o fizera no intuito de não prejudicar as investigações, manifestando ao mesmo tempo, em sentidas palavras de apreço, a sua muita consideração pela Imprensa. Após este preambulo relatou os resultados das diligencias e a maneira como o criminoso foi identificado. Textualmente reproduzimos as suas palavras:

—O criminoso é um presidiario, condenado a pena maior, por assassinio, que cumpriu toda a pena celular, excepto seis meses que lhe foram concedidos por indulto. Quando seguia para a Africa para cumprir o degredo conseguiu evadir-se, no porto de Bissau, Guiné. Passava-se isto em 1928. Trata-se dum individuo que usa variadissimos nomes, cinco pelo menos. Tanto se faz passar por Francisco Tomé, como por Francisco Lavareda, e ainda Manuel dos Santos, Raul Galo e Dias Cascais. Estes dois ultimos uzou-os ele em França, um dos paises onde esteve, quando fugiu em Bissau. Conforme as circunstancias, ou melhor, para despistar a policia que de longa data o conhece, o criminoso ora se diz filho de Antonio José Rebelo Santos e de Maria Caetano, ora de Antonio Ribeiro e Caetana da Silva. De verdade, sabe-se que ele casou em 1918, em Estarreja, enviuvando tempos depois, havendo desse matrimonio um filho que hoje tem treze anos. O Lavareda desertou em 1909, da Companhia de Torpedos de Paço de Arcos, onde era soldado e tinha o numero 1915—facto pelo que, expiada a pena maior, terá que ser julgado pelos Tribunais militares. Tem exercido inumeras profissões, entre elas, a de comerciante, barbeiro e maritimo.

Por onde andou o Lavareda

O sr. director da Policia, auxiliado pelo sr. dr. Teixeira de Azevedo, seu adjunto, descreveu depois a vida que o Lavareda levou, desde que em 1928, fugiu do degredo, em Bissau, até ao dia em que matou o «chauffeur» Ernesto Martins:

— De Bissau, o Lavareda, passou-se para Marrocos, talvez a bordo dalgum vapor costeiro. Uma vez em Marrocos trabalhou como carpinteiro, em Casa Blanca, na oficina dum português. Mas bem depressa encontrando-se sem trabalho, embarcou para Marselha, onde se conservou algum tempo, seguindo mais tarde para Paris, onde foi atropelado por um automovel. Curado, volta novamente a Marselha, sendo desconhecida a vida que ali levou, ignorando-se tambem se correu outras terras.

«Em 6 do mês passado, ou sejam vinte dias antes do crime, entrou em Portugal, pela fronteira de Vilar Formoso, tendo-lhe a policia internacional visado o passaporte. No dia 21 é visto em Setubal, por algumas pessoas que o conheciam, e com quem conversou, escondendo, porém, cuidadosamente, a sua vida aventurosa.

Após o crime

O sr. dr. Alves Monteiro descreve seguidamente o que fez o Lavareda, após o crime:

—No outro dia, seguiu no primeiro vapor para Setubal, sendo ali visto ás 9 horas. Não se ocultou. Foi a varios estabelecimentos, um deles de Margarida Pereira, onde bebeu um copo de vinho dôce. A certa altura deu de cara com o policia João Marques Carneiro, o qual lhe disse bastante admirado: —*«Então,, já regressado de Africa?»*. Resposta do Lavareda: «—*De Africa, não; de França!*». E, acto continuo, mostrou o passaporte, puxando depois o relogio como pessoa apressada e cheia de afazeres. O policia olhou o relogio—cujos sinais, soube mais tarde, eram identicos aos do «chauffeur». O Lavareda despediu-se, passando parte da tarde e a noite numa casa suspeita, onde dormiu. As pessoas que vivem nessa casa viram tambem o relogio e a corrente, que pertenceram á vitima, bem como a pistola com que o Lavareda praticou o crime. O assassino, que é de caracter irascivel e facilmente irritavel, teve uma altercação com um francês que ali se encontrava, dizendo-lhe na lingua dele: «—Sou homem para lhe chupar o sangue!». A proposito descreveu um incidente que em tempos tivera com um tal José de Adega, falando numa pistola, num automovel, e ainda num roubo, pormenores estes que condizem com a morte do pobre «chauffeur». Depois, serenou. Quando ele saiu, ao outro dia, da tal casa, uma das mulheres dava pela falta de varios objectos de ouro, entre eles, um cordão. Tinha sido o Lavareda.

Para onde seguiu o criminoso

Torna-se cada vez mais interessante a narração do sr. director da Policia:

—No dia 28, o Lavareda seguiu para Alcacer, demorando-se em casa dum tio dois dias. Isto é o que se sabe agora—diz em aparte, e sorrindo o sr. dr. Alves Monteiro,—se o soubessemos nessa altura, o homem estaria já preso! No dia 4 do corrente é visto em Odemira, e a 9 em Olhão e noutras terras.

Apezar do sorridente aparte do director da Policia, um de nós pregunta:

—Mas se o criminoso era visto por toda a gente, porque não foi preso?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

VIDA TEATRAL

A recita

de amanhã

em homenagem a Ramada Curto

no Teatro da Trindade

Realiza-se amanhã, no Trindade, a festa de Ramada Curto, autor de «Sua Alteza» — peça que conta os triunfos pelas representações. O ilustre dramaturgo deve receber da parte dos seus amigos e admiradores uma calorosa salva de palmas, além de muitas palavras gentis e abraços de cordeal felicitação.

E tudo ele merece, porque, advogado distintissimo, orador de raça, poeta, romancista, cavaqueador de infinita graça, ele está reanimando o nosso teatro com um espirito novo em que o antigo e o moderno, Portugal e a Europa se casam e harmonisam, dentro duma arte que se multiplica em facetas e revelações.

Só ele seria capaz de abordar um assunto como o de «Sua Alteza», obrigando tipos tão heterogeneos e desencontrados a conjugar-se para impressionar, subjugar um publico, sempre receoso de ser vitima do inverosimil.

Desnecessario se torna acentuar que, nos triunfos de Ramada Curto, temos que destacar o desempenho como um dos mais notaveis dos ultimos tempos. Chaby, no papel do «principe», mostra a sua alta mestria, um segredo de vencer dificuldades que só se explica pensando que ele não se confunde com ninguem. Lucilia inigualavel na sobriedade e elegancia com que encarna a «Totó».

Brunilde Judice, a progredir de peça para peça, fina, sensivel, moderna e cativante. Erico, na posse de todos os seus recursos, faz de «Manuel» uma das suas mais belas criações. E os restantes na mesma linha de distinção, merecendo salientar-se Samwel Diniz, Jesuina de Chaby, Joaquim Almada e José Gambôa.

A fiscalização da pesca

vai ser feita por torpedeiros

As canhoneiras «Damão», que regressa dos Açores—e «Mandovy», ontem chegada do norte, vêm receber importantes reparações, necessitando tambem a «Faro» de beneficiamentos.

Assim, não havendo outros navios disponiveis para exercer a fiscalisação da pesca, vão realizar essa missão o contra-torpedeiro «Tamega» na costa norte e o torpedeiro «Ave» na costa do centro.

O sr. ministro da Marinha lamenta ter de empregar nesta comissão de serviço navios propriamente de guerra, mas o facto vem comprovar apenas o estado de enfraquecimento a que chegou o nosso material naval.

Instituto Superior de Agronomia

Abertura no novo ano lectivo

No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Instituto Superior de Agronomia a sessão solene de abertura do ano lectivo de 1930-31, cerimonia a que assistem o Chefe do Estado e os srs. ministros da Instrução, Agricultura e Colonias, corpo docente do Instituto, directores das Faculdades e Escolas Superiores, reitores dos liceus, agronomos, directores gerais e funcionarios superiores de varios ministerios.

O relatorio dos trabalhos escolares do ano preterito será lido pelo director do Instituto, professor sr. Jaquim Rasteir, a oração de sapiencia proferida pelo professor sr. Adolfo Augusto Batista Ramires.

A guarda de honra será feita por uma fôrça da guarda republicana.

Empresa Insulana de Navegação

Paquete «CARVALHO ARAUJO»

Previne-se os srs. passageiros que a saída deste paquete para a Madeira e Açores se realiza amanhã, 24, ás 14 horas (2 da tarde) do Cais de Santos.

A agencia

UM SOBERBO PROGRAMA DE ARTE

NO COLISEU

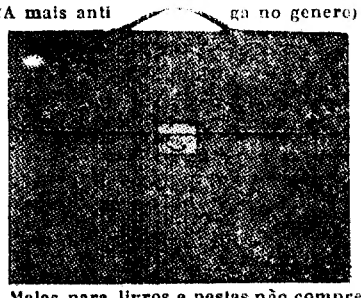
Continua a merecer as atenções do publico o soberbo programa de arte que a nova companhia de circo está exibindo, com o maior sucesso, no Coliseu dos Recreios.

Os fantasticos e surpreendentes bailados de Loïe Fuller com os seus magnificos efeitos de luz; os trabalhos em trapezio de Miss Zelia; os exercicios em bicicleta de Emmy Hansen, a acrobacia dos Irmãos Hugonys, os bailados da troupe Bianca Fosca e do Golden Ballet, os intermedios comicos dos clowns Vicent & Filip e Seiffer & Martinetti, o trabalho dos cães, gatos e macacos apresentados por Ellen Octavio e o do excentrico musical Corona, tudo isso compõe um programa colossal que termina no dia 31, por no dia 1 de Setembro fazer a sua estreia uma nova companhia.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

CORAÇÃO
É o melhor Limpametais

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS
de A. Ferreira Veiga, Ltd.ª
(A mais anti[illegible]ga no genero)



Malas para livros e pastas não comprem sem visitar «A NACIONAL» que tem um completo sortimento a preços de combate. R. da Palma, 34, 1.º, Lisboa—Telef. N. 3621.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bomfim, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria de Lourdes Roquete Viana, D. Maria Teresa de Sigeira (S. Martinho), D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça e D. Maria Lino Semeão Rodrigues.

E os senhores:

Conde de Mafra (D. Francisco), dr. Antonio da Silva Brito (Ermida), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João de Freitas Branco Sassetti, Policarpo dos Anjos, Gil Lopes de Almeida e Antonio da Silva Lopes.

Casamentos

Para seu filho Luis, alferes de cavalaria, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Raquel Filipe Rodrigues, esposa do major sr. Antonio José Rodrigues, a sr.ª D. Maria Adelaide Gomes de Carvalho, filha da sr.ª D. Laura Gomes de Carvalho e do sr. Alvaro Felix de Carvalho.

Pontos de reunião

No Trindade

A peça original do brilhante dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, «Sua Alteza», continua atraindo ao Trindade, todas as noites, uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

D. Maria Quiteria Gil Borja de Macedo de Melo, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Maria de Aguilar de Castro e Sola, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Berta Guimarães de Mendia, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Casimira de Calheiros Madeira Mena e Silva, D. Maria Fernandes Formigal, D. Maria de Aboim do Quental, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Syme Benoliel e filha, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Talone, D. Maria Lazameta Simões, D. Filomena Borges Lamarão, D. Maria do Quental, etc.

Amanhã, com a 15.ª representação, realiza-se a festa dedicada ao autor, sendo de esperar uma nova noite de elegancia.

No São Luis-Cine

A terceira semana do filme cantado, dançado e falado «Um sonho côr de rosa», está marcada pela elegancia, recordando-nos ter visto na assistencia, entre outras, as senhoras:

Secretaria de França, Condessa das Galvêas, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Eva do Nascimento e filha, D. Ana Snape Pereira Coutinho, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes, Senhora de Salvador e filha, D. Maria Augusta Roldão, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Felo, D. Maria de Noronha Leote da Camara, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Francisca da Silva Teles, etc.

No Cinema Condes

As sessões dêste belo cinema, onde se exibe com grande exito o filme sonoro «Rio Rita», continuam sendo elegantemente concorridas, vendo-se na assistencia, entre outras, as senhoras:

Baronesa de Ortega, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo e filhas, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Pereira de Melo, D. Emmie Teszasuly de Castelo Lopes, D. Capitolina Ribeiro de Almeida, D. Madalena Firmo Cunha e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D. Eugenia Crilinovich da Silva Machado, D. Ermelinda Miranda e Sousa e filha, D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Silva, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Maria José de Abreu, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Concha Anahory, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Elisa Pinto de Castro, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Assistencia elegante ao ultimo «Chá dançante» realizado no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril:

D. Leonor da Silveira Lorena Magalhães Correia e filhas, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Herminia de Araujo Duarte Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filha, D. Tomasia Ereira, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo e filhas, D. Sofia Covacich de Lima e filha, D. Julia Rino, D. Maria Joana Rino Frois Moutinho de Albuquerque, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Ilva, D. Maria da Conceição Vassalo da unha Lamas, D. Anete Amzalack, D. Emilia de Tezzasuly de Castelo Lopes, D. Aurora Fragoso, Senhora de Elio Rego e filhas, D. Laura Vilar e filhas, D. Maria Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Albertina Formigal, D. Maria Rebelo da Silva Lopes de Almeida, D. Maria Fernandes Formigal, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Adelina Rosenstock Sobral, Senhora de Street e filha, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Felicia Vilar e filhas, D. Maria Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Maria José Cannas da Costa e Silva, D. Maria Pacheco Burnay, D. Paulina e D. Maria Ribeiro, D. Maria Velez, etc.

Madame Vale

Realizou-se ontem, com uma assistencia muito selecta, no elegante atelier de Madame Vale, a inauguração da estação de inverno, havendo uma interessantissima «passagem de manequins», com as mais ricas e originais novidades parisienses.

Doentes

Encontra-se muito melhor dos seus padecimentos, continuando, contudo, ainda de cama, o sr. Guilherme Cardim. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

AUTOMOVEIS USADOS
A GARAGE GRANDELLA, Rua Tomás Ribeiro, 83, com larga experiencia na venda de automoveis usados e uma excelente clientela, encarrega-se da venda de quaisquer carros, mediante um diminuto encargo.

Papel de fumar extra d'A TABAQUEIRA
Menos cinzas, menos dinheiro e 160 folhas em cada livrinho duplo e 80 em cada livrinho simples, em vez de 120 e 60 como nos livrinhos da concorrencia.
Experimentar este papel é preferi-lo
Todo o receio da concorrencia é que **OS FUMADORES EXPERIMENTEM ESTE PAPEL.**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Paquete JOAO BELO
sairá no dia 10 de novembro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito. Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**
Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342
SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.
Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de toilettes, etc. **Decorações**: Sortido completo em leitos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
Grande sortido de moveis usados proveniente de trocas
Redução excepcional de preços **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**
Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1665

Festas no Estoril
a favor dos tuberculosos

No edificio das Termas do Estoril, realiza-se depois de amanhã á noite o grande festival a favor do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar.

A primeira parte da festa será na piscina, decorada artisticamente pelo distinto scenografo Augusto Pina, realizando-se depois, no «hall», o baile, com um programa de variedades, havendo ceia de madrugada.

Os bilhetes, cuja procura tem sido grande, continuam á venda na Assistencia Nacional aos Tuberculosos e no Palacio Hotel do Estoril.

Hipismo no Estoril

No proximo domingo, recomeça no Estoril a disputa do «Brassard» e da «Echarpe», prova entre cavaleiros e amazonas, que tanto interêsse tem despertado.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20,30 e 22,30, no palco: «O Pele e Osso»—No «écran: uma fita cinematografica.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Gato d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
TELEFONE 2 2663

Dr. Ayres Montenegro
Clinica geral e cirurgica — Doenças das senhoras
Consultorio Rua Ivens, 17 TEL. 21843

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE
Os productos
"MORTIS"
destroem
RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.
Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
159, R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA
Telegramas Ripolin Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—3 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—3 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PELES
Casacos, echarpes, rapozas, etc.
Curte, tinge e confeciona
Rua dos Fanqueiros, 373, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que vence

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica a'emã

BERLIM, 23.

O antigo ministro do Interior do Reich, sr. Severing, foi nomeado ministro do Interior da Prussia em substituição do sr. Waetig que pediu a demissão

Os jornais consideram que esta nomeação indica a vontade do gabinete prussiano em firmar a estabilidade republicana contra os extremistas da direita e da esquerda.

Discursando em Francfort, o sr. Severing declarou que, se as violencias hitlerianas não terminarem depressa, o ministerio prussiano lhes mostrará que a força fisica não está só do seu lado.

A Alemanha deve manter boas relações com todos os estados do mundo e consequentemente os alemães devem ser amigos da paz.

E acrescentou: "Queremos ser bons alemães e bons cidadãos do mundo."—(Havas).

A China e a Russia

NANQUIM, 23.

Anuncia-se oficialmente que fracassou a conferencia sino-sovietica, que se estava realizando em Moscou, tendo a delegação chinesa sido mandada regressar á China.

O motivo principal da divergencia foi o protocolo de Habarovsk que o governo chinês se recusou a reconhecer, apesar da insistencia dos soviets.—(Havas).

O comunismo

MELBOURNE, 23.

Foi efectuada uma serie de buscas, sendo presos 23 comunistas, entre os quais o secretario do partido comunista.

Afirma-se que a policia descobriu, sob um sobrado do centro comunista, 28 bengalas ferradas, cartuchos e impressos de propaganda russa.—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

22 de outubro

CONTADO

VALORES	Secutario	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O	921$50	920$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	941$00	940$00	942$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	978$00	982$00
Banco Com. de Lisboa	510$00	510$00	—
Banco Lisboa & Açores	—	465$00	470$00
Banco N. Ultramarino	—	—	—
Banco de Portugal	925$00	915$00	925$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	1.480$00	1.487$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g	—	48$00	49$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	30 $00	32$00
C.ª Gaz e Electric., ord	204$00	204$00	204$50
Soc. Industrial Allança	—	170$00	180$00
C.ª Portugal e Colonias	—	10 $50	301$00
C.ª Nac. de Navegação	266$00	266$00	266$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	286$00	285$00
C.ª Portug. de Tabacos	261$00	261$00	264$50
The Match Tobacco T S. C.º	15$00	—	20$00
A Tabaqueira	465$00	465$00	—
C.ª Amboim	76$00	75$50	76$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	52$50	52$00	53$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	48$00	47$00	50$00
C.ª de Seguros Sagres	—	—	95$00
C.ª de Seguros Mundiais	—	—	—
C.ª Ilha do Principe	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$86,5	$87,3
Madrid	2$35	2$39
New-York	22$15	22$45
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$95	8$98
Berlim	5$20	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$15

O FUTURO VICE-REI DA INDIA

O Marquês de Zetland é dos raros mortais com estatua em vida

LONDRES — Outubro. — O Marquês de Zetland, um dos melhores e maiores conhecedores das questões da India e do Oriente em geral, é considerado, e cada dia com mais probabilidade, candidato á substituição de Lord Irwin no vice-reinado da India.

O prazo dos cinco anos do vice-reinado acaba na primavera de 1931 e, se houvesse alguma ruvida acêrca da reeleição de Lord Irwins por outros cinco anos, dissipada fica a hipotese com o facto de Lord Irwins ter dado recentemente um banquete de despedida em Simla.

Ha varios motivos para que Lord Irwins, apesar de todas as questões da India estarem actualmente no periodo algido de discussões politicas, desejar regressar a Inglaterra.

O motivo principal é que seu pai, o Visconde de Halifax, cujo titulo terá de herdar, tem noventa e um anos de idade.

O Marquês de Zetland tem cinquenta e quatro anos e é conhecido, em relação ao seu passado na India, pelo nome de Earls de Ronaldshay.

Desde 1917 a 1922 foi Governador de Pengala. Adquiriu ali uma grande popularidade, tanto entre os europeus como entre os hindus, até ao ponto de se lhe exigir um monumento em Calcutá, uma honra não reservada a muitos homens, em vida.

Quando ha cinco anos se retirou Lord Reading e foi nomeado Vice-rei o «honorable» Eduard Wood, como então se chamava Lord Irwins, diz-se já, e em geral, que Lord Ronaldshay seria seguramente o futuro Vice-rei da India.

O numero de pessoas que se contam como candidatas para o mais alto pôsto do imperio britanico, é, naturalmente muito limitado, mas o Marquês de Zetland parece ter em grande escala quantas quantidades se requerem para esse pôsto. E rico, é notavel na sciencia do Oriente, e desempenharia o cargo, não só com a dignidade dum aristocrata mas tambem com sentido liberal e processos democraticos e modernos.

Conhece o Oriente tão exacta e profundamente como Curzon-Lord Curzon cuja biografia oficial escreveu pouco depois da sua morte; viajou pela India, Asia Central, Persia, Turquia e Japão. As suas conferencias ante a Real Sociedade Geografica, da qual foi presidente três anos, assim como os numerosos livros de viageus que publica, revelam-no como original pensador sobre politica mundial.

Nasceu em 1876 e foi educado em Harrow, no Colegio Trinity de Cambridge. Os seus primeiros entusiasmos foram para a fotografia, o jogo do «kricket» e o teatro, entusiasmos depois substituidos pelas viagens e pela caça de animais.

Foi pela primeira vez ao Oriente em 1896 e pela segunda vez em 1899. Um ano mais tarde foi nomeado ajudante de Lord Curzon, que era então Vice-rei da India, passando, em total vinte e cinco anos em países orientais.

Em 1906 apresentou-se como candidato a deputado, mas não conseguiu que a sua candidatura ficasse vitoriosa. Em 1907 contraiu matrimonio com Cicely Archdale, a filha do coronel Mervyn Archdale, um membro ilustre da Sociedade irlandesa, e no mesmo ano foi enviado por Hornesey ao Parlamento, como membro do partido conservador distinguindo-se então como belicoso partidario da reforma de tarifas.

Em 1916 foi nomeado Governador de Pengala, em cujo pôsto permaneceu até 1922. No seu regresso foi nomeado membro do Conselho Secreto, e mais tarde ocupou-se da recompilação da vida oficial de Lord Curzon. No ano de 1922 morreu seu pai, e desde então usa o titulo de Marquês, que herdou.

Tanto os indios, como os ingleses, que residem na India, o estimam e veneram e o proprio Gandhi lhe chama «o nosso amigo inglês».

SALÃO RIOCEU
Cabeleireiro de senhoras
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 127
(Paragem Ferreira Borges)
TEL. N. 4306
Córtes, ondulação e mise-en-plis pelos ultimos figurinos.

Os três livros mais notaveis dêste ano

O Cavaleiro da Virgem

A penultima das obras postumas de Blasco Ibañez. Romance historico, traduzido pelo dr. Agostinho Fortes.

1 vol. br. . . . . 10$00

KARL MARX

Primeiro volume da nova colecção "Homens e Idéas", contendo biografias de homens celebres. Esta refere-se á historia do fundador do Socialismo Scientifico. Original português do professor Emilio Costa.

1 vol. br. com o retrato de Karl Marx . . . 10$00

Um notario espanhol na Russia

Impressões de viagem e comentarios sobre a organização politica, administrativa e juridica na Russia dos Sovietes, com um prefacio de Henri Barbusse

1 vol. br. . . . . 10$00

A' venda em todas as livrarias do país

LIVRARIA PENINSULAR EDITORA
R. do Poço dos Negros, 79 — LISBOA

MOBILIAS

TODOS podem ter a sua casa lindamente mobilada por pouco DINHEIRO. Venha hoje mesmo aos armazens do proprio fabricante, onde encontrará um sortido colossal de mobiliario, o mais artistico e moderno, em artes decorativas as maiores novidades, mobilias maples, carpetes e tapeçarias A pronto e a prestações.

135 — Rua Conde Redondo — 137

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conversa Schacht-Stimson

WASHINGTON, 23.

Afirmam á Havas que Schacht e Stimson não trataram das questões das dividas e das reparações.

Até ao presente nada faz prever a modificação do ponto de vista do govêrno americano muitas vezes afirmado. A proximidade das eleições tornaria dificil a modificação desta atitude. - (Havas).

As grandes tragedias

PARIS, 23.

O balanço da ultima tempestade na Bretanha dá 203 maritimos desaparecidos, deixando ficar 127 viuvas e 193 orfãos.—(Havas).

BERLIM, 23.

A catastrofe da mina de Alsdorf, proximo de Aix-la-Chapelle, causou 257 mortos, 50 feridos e 23 desaparecidos.—(Havas).

Na Argentina

NEW YORK, 23.

Informam de Buenos Aires, á Associated Press, que o vice-presidente da Argentina, Henrique Santa Marina, pediu a demissão por motivos de saude. —(Havas).

A hora da avição

PARIS, 23.

A sub comissão da defesa nacional ocupou-se das questões de aviação, sôbre as quais elaborou um questionário que será amanhã submetido a Tardieu e a Laurent Eynac.

Irigoyen

BUENOS AIRES, 23.

O Supremo Tribunal recusou o «habeas corpus» ao presidente Irigoyen.—Havas).

Policlínica de Santo Antão
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 84, 2.º
Telefone 21211

Clinica médica, pele e sifilis: Dr. Guido Cabral — as 9 e ás 17 horas.
Doenças da bôca e dos dentes: Dr. Francisco Salúrio Paiva — ás 14 horas.
Doenças das creanças e dos paises quentes: Dr. Nuno Vaz — as 9 horas.
Doenças das senhoras: Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira — ás 17 horas.
Ouvidos, nariz e garganta: Dr. Gustavo de Almeida — ás 11 horas.
Doenças dos olhos: Dr. Silva Nogueira — ás 15,30 horas.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 3020

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por êste Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, chamando os crédores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata de Aires Dias das Neves, da Avenida da Republica, n.º 40, em Algés, para no praso de cinco dias, posteriores aos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata.

Lisboa, 21 de Outubro de 1930.

O escrivão do 2.º oficio, Alberto Augusto Ferreira.

Verifiquei, Clemente Gomes.

ODEON HOJE ás 21 horas
Exibição super-produção de grande exito
O PRINCIPE FAZIL
A deliciosa comedia
Inocencia Nua

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A MORTE DO "CHAUFFEUR"

Já se sabe quem é o misterioso tenente Videira que o assassino procurava

(Continuação da 5.ª pagina)

—Só no dia 9 deste mês é que a policia de Setubal, depois de ter perdido a pista ao Lvareda, nos comunicou o que sabia. Se me tivessem chegado três dias mais cêdo os elementos que tenho agora, ele já estaria preso. Embora a pista estivesse «estragada» não desanimei. Era natural que, de Setubal o Lavareda fôsse para o Algarve, motivo por que mandei seguir varios agentes para ali. Facil lhes foi averiguar que ele tinha passado pelas terras que já citei, sendo o seu ultimo pouzo em Olhão, numa casa suspeita.

—E depois?

—Naquela cidade, num dia de temporal, fez-se ao mar na canôa «Boaventura», tripulada por João Faro. Qual o seu destino? Tudo indica que tivesse seguido para Gibraltar, senão para o norte de Africa.

A identificação do criminoso

Preguntámos, então, ao sr. dr. Alves Monteiro:

—Quais as razões que levam a Policia a afirmar que o Lavareda é o criminoso?

—Por ter sido reconhecida a corrente, o relogio, que ele mostrou em Setubal, como pertencentes ao infeliz «chauffeur» Ernesto Martins.

—Só por isso?

—Ha mais! Entre vinte fotografias do Lavareda que se mostraram aos «chauffeurs, um, o Antonio Fernandes, apesar dela ter sido tirada ha 10 anos, reconheceu imediatamente o passageiro a quem o Ernesto Martins fez o seu ultimo serviço, tratando-se, portanto, do criminoso. Ainda lhe fiz esta observação: «—Olhe que o homem neste retrato está com bigode, e você disse que ele não o usava!». Resposta do Antonio Fernandes: «—E' este! E' este! Os traços fisionomicos e o olhar são os dele!» E como se isto não bastasse, o soldado da «mess» dos oficiais de Caxias a quem o Lavareda se dirigiu tambem o recanheceu na fotografia que lhe apresentei. Desde então a duvida era impossivel. O criminoso estava identificado, muito embora, singularmente, tivessem aqui aparecido individuos, confessando-se autores do crime. Loucura ou morbidez de espirito?

Porque matou?

A ultima pregunta:

—Qual o mobil do crime, sr. doutor?

—Tudo me leva a crêr que o Lavareda foi levado a matar pelos seus instintos de malvadez. Deve-se ter zangado com o «chauffeur», talvez a proposito das contas,, assassinando-o depois, refecetemente. O sr. tenente Videira que ele procurava foi uma pessoa que o protegeu, sendo possivel que diligenciasse falar-lhe para pedir algum emprego.

A' volta de um casamento

A'cêrca de um trecho da carta que ontem publicámos do sr. Manuel Monteiro Filipe, em que se contesta uma afirmação feita pelo sr. dr. Cancela de Abreu na introdução do seu atestado, temos em nosso poder uma outra carta, que amanhã publicaremo, e na qual se restabelece a verdade dos factos.

A REVOLUÇAO DO BRASIL

S. PAULO

não foi invadido pelos rebeldes nem o será

segundo as informações do Govêrno

S. PAULO, 23. — Nos centros oficiais colhemos as informações de que é absolutamente inexacto terem os rebeldes entrado no territorio paulista.

Duas importantes tentativas que êles fizeram para isso no sector de Itararé resultaram não só inuteis, mas contraproducentes, pelas perdas que tiveram, incluindo de terreno. Nessas fracassadas arremetidas sofreram numerosas baixas, entre elas a do chefe José Ourinho e outros graduados.

O coronel Joviniano Brandão, comandante da fôrça publica de S. Paulo, declarou que melhorou a situação das fôrças fieis, cuja perfeita organização elogiou, dizendo que elas estão prontas a repelir todos os ataques que, até agora, nem um palmo de terra paulista foi violado pelos revoltosos e que está convencido de que jámais o será.

Acrescentou que os rebeldes são batidos em todas as frentes, cedendo terreno e deixando numerosos prisioneiros, entre êles muitas crianças de menos de 16 anos, que, apesar de ignorarem o manejo das armas, são obrigadas violentamente a marchar para os locais onde se combate.

O coronel Brandão terminou dizendo que cada vez se lhe robustece mais a convicção da vitoria breve das armas da União.—(Americana).

Vitorias dos federais

S. PAULO, 23. — Os federais tomaram a Ilha dos Pombos, nas margens de Paraiba, apoderando-se da central de energia electrica que garante a corrente para iluminação da capital federal. Em Goyaz foi preso Arlindo Aguiar que pelos rebeldes estava indicad para futuro governador. — (United Press).

Uma determinação do governo

RIO DE JANEIRO, 23.—Foi suspenso o serviço de vales do correio no interior.—(Americana)

Mais prisioneiros imberbes

S. PAULO, 23.—Chegam numerosas levas de prisioneiros, da fronteira do Paraná. Mostram-se abatidos.

Dos grupos continuam fazendo parte rapazinhos de 14, 15 e 16 anos, cujo aspecto é comovente. Quando os interrogam, largam-se a chorar, espantados do que lhes aconteceu e saudosos das familias. Poucos são os que, apesar do batismo de fogo, sabem fazer uso de uma espingarda.—(Americana).

Revezes dos rebeldes

RIO DE JANEIRO, 23.—A coluna rebelde, do estado de Goyaz, dirigida, ao que parece, pelo ex-presidente dr. Artur Bernardes, tem visto fracassados todos os seus objectivos. Num ataque a Santa Rita foi repelida. Depois, ao tentar investir contra a vila de Cristaes, foi completamente destroçada por forças da policia, deixando muitos prisioneiros, entre êles o chefe Arindo Iquosque.—(Amercana).

A acção da aviação militar

S. PAULO, 23.—Em diversos sectores da frontera S. Paulo-Paraná, os aviões têm feito reconhecimentos e lançado bombas sôbre as posições rebeldes.

Os aparelhos têm chegado ao interior de Paraná, fotografando as concentrações dos revoltosos.—(Americana).

Os revoltosos anunciam vitorias

BUENOS AIRES, 23.—O sr. Collor, representante dos revolucionarios, anuncia que o regimento de caçadores 19, da guarnição de Timbo, no estado da Baia, aderiu ao movimento revolucionario. Os revolucionarios de Minas Geraes retomaram Montebello, Tunel e Mantiqueira, na fronteira de S. Paulo.—(Havas).

Uma missão do "S. Paulo"

RIO DE JANEIRO, 22.—O couraçado «S. Paulo» saiu da Guanabara, com uma importante missão do govêrno.

«O «S. Paulo» pertence á nação e aos seus Luz, esteve a bordo, havendo dirigido uma vibrante e patriotica alocução á marinhagem. Proferiu, entre outras, as seguintes palavras:

O «S. Paulo» pertence á nação e aos seus poderes legitimos. Esperamos que será coroada de exito a patriotica missão que se lhe confia. Nós, aqui, cumpriremos o nosso dever, aconteça o que acontecer.

Foi incorporado na esquadra o vapor mercante «Itajubáy» quqe, como os outros, nas mesmas condições, é aplicado em serviços auxiliares, como transporte de tropas e material, etc.—(Americana).

UM ERRO DE JUSTIÇA

Foram hoje presos os indigitados autores do crime da "Poça das Feiticeiras"

VISEU, 23 — (Pelo telefone)

Chegaram hoje ao seu termo as novas investigações policiais acêrca do tão falado crime da Poça das Feiticeiras, por virtude do qual estão sofrendo pena, injustamente, vai em cinco anos, Silvino Ribeiro e sua mulher D. Claudina Trindade condenados ambos a pena maior.

As pessoas que os novos investigadores apontam como verdadeiros autores do crime foram intimadas a comparecer hoje ás 10 horas no Tribunal da Comarca, tendo-se efectivamente, apresentado as seguintes.

O caseiro José Vaz, mais conhecido pelo «Homem dos Bigodes»; seu genro Antonio Ferreira, as mulheres dos dois primeiros e uma rapariga de nome Elvira, filha do José Vaz.

Compareceram ainda, obedecendo á mesma intimação, João Alves Ferreira, de Ranhados, aquele individuo que escondeu um brinco num muro, para despistar a Policia; uma sua amante e serviçal de nome Piedade, uma filha desta chamada Delfina e duas filhas do João Alves Ferreira.

José Vaz Junior, filho do «Homem dos bigodes» que fora tambem convocado, não apareceu em virtude de ter ido levar uma carrada de vinho a Cabanas.

Foi ,porém, preso ás 11 horas em Alcafache, dando entrada no quartel da G. N. R. A prisão destes individuos tem sido o caso do dia em Viseu, cuja população vem mantendo um enorme interesse pelo desfecho de emmaranhado caso da Poça das Feiticeiras.

Desde manhã que a Praça da Republica, onde está o Tribunal, está pejada de enorme multidão ansiosa por vêr os presumidos criminosos.

O povo que não arredou pé até á saida dos presos, foi contido dificilmente por soldados da G. N. R.

A's 14 horas, compareceu á porta do Tribunal, uma camioneta, na qual deram entrada os presos, com os agentes investigadores e uma força da Guarda Republicana.

A camioneta meteu pela estrada de S. Pedro do Sul, com destino ao Porto, seguindo-a automoveis com os jjornalistas e o magistrado que dirigiu superiormente a investigação.

Este caso é o assunto de todas as conversas, sendo unanime a opinião de que os acontecimentos de hoje serão decisivos para o esclarecimento do famigerado crime.

Uma prima de Caruso

faleceu hoje no Hospital de S José

Na enfermaria de Santa Barbara, do hospital de S. José, faleceu hoje a sr.ª D. Fortunata Barbino Mendes esposa do sr. João Pires Mendes, funcionario da C. P., e filha do sr. Antonio Barbino e de D. Mariana Caruso Barbino, prima direita do celebre tenor Caruso.

A extinta, que contava apenas 33 anos de idade, nasceu em Italia e estava naturalizada portuguesa pelo casamento. Exercia o magisterio primario.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuaria daquele hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

AMARIZ
ESTORIL
Domingo, 26
Chá-Dançante e jogos e corridas
para meninas e rapazes
Distribuição de chocolates "FOBLER" ás crianças
Serviço de Bar e Restaurante.
Todos os dias: Almoços á carta e de mesa redonda ao preço de 25$00. Jantares por encomenda. A's 5.as e Domingos:
Chá-Dançante

ESTUDOS COMERCIAIS
Cursos nocturnos
sob a orientação e leccionação dos antigos professores da Escola Comercial de Veiga Beirão, Candido de Carvalho, Colares Correia, F. L. da Rocha, Gomes Rosa, J. J. Brou, Magnus Bergström e Salazar Leite, cuja competencia mereceu do Conselho Escolar daquele Estabelecimento oficial as mais elogiosas referencias
Cursos conforme o plano Oficial, habilitando para exames oficiais
Explicações para Escolas e Institutos. Leccionação por disciplinas. Habilitação para concursos
Mensalidades reduzidas — Abertura em 1 de Novembro
ESCOLA PENINSULAR
RUA DA MADALENA, 166, 2.º
TELEF. 2 6726
Instrução primaria, liceal e secundaria
Director: Silva Garcia, comercialista. Professor de Ensino Secundario pelo Ministerio da Instrução

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas

COSTA DO SOL
HOJE
Jantar á Americana
no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇÃO DE FOLHINHAS E RECLAMES